

Programa ajudará estudante negro

RENATO FAGUNDES

BRASÍLIA – O governo federal vai começar no segundo semestre um programa de reforço escolar para aumentar o número de estudantes negros nas universidades. Segundo o secretário de Estado de Direitos Humanos, José Gregori, o baixo índice de aprovação de negros nos vestibulares é uma das causas das desigualdades raciais no país. “Hoje, por causa das diferenças de preparo, as condições de competição não são iguais”, disse José Gregori ontem, após audiência pública na Comissão de Assuntos Sociais do Senado.

O sistema de cotas de vagas para estudantes não-brancos, adotado nos Estados Unidos, foi descartado porque, segundo Gregori, “as cotas incentivam a manutenção de preconceitos, ao estabelecer duas classes distintas de estudantes”. “O que precisa-

mos”, acrescentou, “é de respostas afirmativas que igualem as condições de cultura e conhecimento entre os jovens das comunidades negras e não-negras”.

A secretaria pretende apoiar cursinhos pré-vestibular destinados a alunos pobres, com prioridade para os negros. O diretor do Departamento de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, Ivair dos Santos, argumentou que os negros são maioria na população jovem das comunidades carentes e sofrem discriminação dupla: social e racial.

“A alegação de que no Brasil não existe preconceito de cor, mas apenas social, é uma bobagem”, afirmou Ivair, que está em contato com entidades que já oferecem cursos de reforço para alunos negros e carentes que concluem o ensino médio. O principal modelo, segundo Ivair, foi criado por um padre franciscano, Frei David, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. O exemplo já foi copia-

do em outros estados, como São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

A secretaria de Direitos Humanos trabalha com dados levantados pelo pesquisador Edwardo Telles, da Fundação Ford, que mostram aumento no fosso educacional entre brasileiros brancos e não-brancos. Segundo esse levantamento, na década de 50 cerca de 0,5% dos negros brasileiros conseguiam fazer o curso superior, enquanto 2,5% dos brancos atingiam o mesmo objetivo. Nos anos 90, o índice de negros que chegaram ao terceiro grau passou para 2,5%. No mesmo período, o percentual de brancos que chegam ao curso superior passou para 12%.

O programa prevê a criação de fundos para manter os estudantes nas universidades. “Há jovens que entram na faculdade mas param de estudar porque não têm dinheiro para a passagem”, acrescentou Ivair, que defende a concessão de bolsas.